

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CEAD – CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Márcia Drumond Magalhães de Almeida

A contação de história infantil como criação artística e visual frente o contexto
educativo em museus

Nova Era

2019



Márcia Drumond Magalhães de Almeida

**A contação de história infantil como criação artística e visual frente o contexto
educativo em museus**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Artes Visuais da FAGED/UFJF. Polo Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Olga Egas

Co-orientador: Prof. Me. Leandro de Souza Silva

Nova Era

2019

A contação de história infantil como criação artística e visual frente o contexto educativo em museus

Resumo

O presente artigo analisa a importância da arte/educação vivenciada em museus no contexto da contação de história para crianças e tem como objetivo referenciar essa prática educativa ao contato com as artes visuais. A contação de história infantil em museus proporciona a aprendizagem de novas linguagens construídas a partir do diálogo artístico estabelecido entre a história contada e os recursos visuais utilizados, pois além de contribuir significativamente com a construção de novos conhecimentos, aguça a imaginação das crianças despertando nelas o interesse pelas artes. A metodologia de pesquisa adotada para elaboração desse artigo foi a bibliográfica, havendo referências científicas de estudiosos da arte/educação no contexto da contação de história infantil em museus. No decorrer do seu discurso são pontuados argumentos pertinentes à arte-educação como articuladora de novas linguagens, referenciando a contação de história infantil em museus como prática construtora de conhecimentos favoráveis à educação artística das crianças.

Palavras-chave: Arte e Educação. Contação de história infantil. Museu.

1. Introdução

Esse artigo baseia-se em analisar a importância da arte/educação como atividade humana ligada às manifestações comunicativas e compreendida nos planos de expressão do conhecimento de novas linguagens no campo das artes.

O referencial teórico aqui contido caracteriza a arte-educação no contexto da contação de história infantil em museus como enriquecedora de conhecimentos que colaboram com a formação das crianças e oportunizam o contato real com a manifestação das artes visuais.

A arte está totalmente relacionada com o conhecimento, uma vez que ela tem o poder de condicionar valores culturais favoráveis ao desenvolvimento educativo do sujeito humano. Pode-se mencionar que:

A arte repousa na própria concepção da reminiscência, isto é, na ideia de que o mundo real é a cópia ou simulacro do mundo ideal. Nesse caso a arte sendo uma espécie de cópia do mundo real (da natureza e da natureza transformada pela cultura), seria inferior a este e este por seu turno inferior ao mundo ideal. (PLATÃO APUD MELLO, 2001 p.427-4.)

A arte proporciona a representação do mundo real no contexto da articulação de significados compreendidos pela produção de diferentes manifestações, entre elas, a contação de história, que interage linguagens informativas apresentadas pela narrativa.

O conteúdo desse artigo está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta considerações acerca da arte-educação caracterizando seus fundamentos e apontando conceitos inerentes ao contexto e objetivos dedicados à oferta de condições para que os indivíduos compreendam a expressão e o significado da interação com as artes. A segunda aponta argumentos referentes à contação de história infantil como expressão artística no contexto da arte-educação articulada com diferentes tipos de autoexpressão, seja literária, verbal, corporal, musical, teatral ou plástica. Em seguida são apresentadas análises sobre a contação de história infantil em museus como manifestação artística e visual que representa o mundo imaginário estabelecido pelo desenvolvimento da narração das histórias e que tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão vinculadas ao contexto literário por elas abrangido. Por fim são feitas as considerações finais que apontam as contribuições estabelecidas pela pesquisa e que esclarecem a necessidade da valorização do contato com a arte-educação vivenciada em museus no contexto de diferentes práticas.

Para elaboração desse artigo foi utilizada como fonte a pesquisa bibliográfica, sendo apresentadas referências teóricas de autores que analisam a arte-educação no contexto da contação de história infantil em museu.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido, são apresentados conteúdos referentes à da arte-educação manifestada através da contação de história infantil em museus como articuladora de conhecimentos caracterizados por diferentes expressões artísticas, sendo estabelecida uma relação entre esses conteúdos com referências científicas de autores diversos.

2. Considerações acerca da arte-educação

A arte estabelece relação direta com a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa caracterizada pela variedade de linguagens como as da escultura, da pintura, da escrita, da música, da dança, do teatro, dentre outras, nas quais o processo criativo se constitui através da percepção expressando emoções atribuídas ao significado de cada obra.

A arte-educação oferece aos indivíduos condições para compreensão do significado de diferentes expressões e linguagens artísticas. Nesse sentido, os museus são caracterizados como instrumento muito útil para a observação de diversas manifestações artísticas.

A definição de arte varia com o tempo e de acordo com as diferentes culturas humanas. A própria definição de arte é evidenciada como uma construção cultural, sem significado constante.

Célia Maria de C. Almeida (2001, p. 32), relata que:

O trabalho com arte, em suma, proporciona às crianças a oportunidade de desenvolver sensibilidades que tornam possível o conhecimento estético do mundo e

a expansão do repertório de habilidades e experiências estéticas que podem ser utilizadas para formar ideias e articular a expressão.

A produção cultural e simbólica é fundamental para a expressão do indivíduo. Nesse sentido, a arte contribui com a evolução da humanidade no tocante à sua organização educativa e cultural. Assim, é necessário que a sua manifestação ocorra através de diversas modalidades, não devendo se restringir aos ambientes de manifestação cultural, mas deve perpassar pelos espaços formais de educação.

3. A contação de história infantil como expressão artística

A arte de contar história infantil é uma prática favorável à aprendizagem de diversas linguagens e colabora significativamente com a imaginação das crianças, fortalecendo os vínculos sociais, educativos e afetivos, pois desperta a imaginação e aguça o interesse pela leitura, sendo uma manifestação artística que oportuniza o contato com representações estruturadas dos convívios sociais que articulam valores decorrentes das ações acometidas no decorrer do discurso da história.

A contação de história infantil é uma manifestação artística que colabora não somente com o desejo pela leitura, mas que constrói, através da imaginação aguçada advinda da ludicidade, oportunidades de envolvimento com as artes.

No contexto da arte-educação, a contação de história infantil articular-se com os modos de autoexpressão literária, verbal, musical, teatral, plástica e corporal. Machado (2004, p.24) afirma que:

Assim como o mito, a lenda e a saga, o conto maravilhoso não é só um relato de um determinado tempo, histórico, mas traz na sua própria natureza a possibilidade atemporal de falar da experiência humana como uma aventura que todos os seres humanos partilham, inscrita e vivida em cada circunstância histórica de acordo com as características específicas de cada lugar e de cada povo.

Ocorre uma relação entre os contos tradicionais e a arte de contar histórias no sentido de ampliar o potencial e os recursos do contador de história, utilizando recursos interdisciplinares a favor da manifestação da expressão artística. Nesse sentido, surge na visão de Grillo (1996) a ideia do uso de contos integrados a outras linguagens de expressão artística, que desenvolve a integração de diversas modalidades da arte a partir de um tema.

A arte de contar história para crianças deve ser evidenciada com seu caráter lúdico e com metodologias que enriqueçam manifestações artísticas e culturais que promovam novos conhecimentos.

Miguez, 2000, p. 28 afirma que na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo necessário estabelecer um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Assim, a contação de história infantil deve ter também outros espaços para sua articulação. O museu possui o poder de evidenciar essa prática que contribui com a aquisição de novos conhecimentos integrados com a narrativa a favor da produção do valor artístico estimulante da imaginação e da criação de novas linguagens.

Abramovich, 1995, p. 23 defende que ouvir histórias pode estimular o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra).

É importante que o contador de história diferencie o ato de ler e de contar histórias, uma vez que a contação de história é uma manifestação artística que favorece as relações culturais das crianças.

4. A contação de história em museus como manifestação artística e visual

As Artes visuais é representam o mundo real ou imaginário e tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão. Suas representações se relacionam com a beleza estética e com a criatividade de reprodução capaz de criar manifestações e obras agradáveis aos olhos.

O conceito de arte visual é muito amplo e envolve diferentes áreas como o teatro, dança, pinturas, cinema, fotografia, decoração, dentre outras.

As pessoas buscam se dialogar com o mundo e encontram na arte um caminho condutor para produção e disseminação de novas ideias e conhecimentos.

A arte pode ser encontrada com facilidade nas vias públicas urbanas, como por meio de grafites, em arquiteturas de monumentos públicos, nos festivais musicais, dentre outros.

A linguagem expressiva da arte tem a força de interrogar padrões, valores, concepções e gostos; ela exige a reflexão. Diante dela nos deparamos, por exemplo, com vários conceitos de belo e feio, e por eles podemos pensar nos valores que

contornam nossas vidas e imprimem identidades e pertencimentos. (JOHANN, 2015, p. 07).

Não basta apenas ver, é preciso apreciar a arte para que haja a compreensão das intenções do artista. É preciso também produzir interpretações significativas da obra.

Segundo Barbosa (2012, p. 33),

a arte na educação tem como principal objetivo formar o ser humano que conhece, aprecia e decodifica a obra de arte, já que, “uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público”.

Fróis (2011) considera que na atualidade os museus vêm passando por mudanças, afetando nos processos de visitas e de acesso.

Através de ferramentas virtuais, ver coleções de arte de museus famosos se tornou mais acessível na atualidade.

Coelho (1997) refere que os processos de mediação decorrem de diferentes naturezas, tendo a finalidade de aproximar entre indivíduos, coletividades e obras de arte. Para ele:

Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, o seu conhecimento sensível e intelectual, com o que se desenvolvem apreciadores ou espetadores, na busca da formação de públicos para a cultura ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural (Coelho 1997, 248).

O museu está em constante fase de transmutação, tendo que acompanhar a evolução dos novos desafios que se colocam diariamente.

Alves (2015) estabelece que visitar virtualmente um museu não substitui a experiência presencial, pois as sensações e emoções não serão as mesmas.

5. Considerações finais

A pesquisa realizada para a elaboração desse artigo permitiu o contato com reflexões acerca da importância da prática da arte-educação como construtora de conhecimentos referentes à manifestação de diferentes linguagens artísticas e visuais como expressão cultural.

Como foi citado através de diálogos com referências de autores que abordam a temática da arte-educação no contexto da contação de história para crianças em museu, essa prática deve ser mais valorizada pelos educadores com o propósito de oferecer melhores condições de contato com a arte-educação que favorece interpretações artísticas advindas do contexto das artes visuais.

A contação de história para crianças pronunciada em museu contempla, além da construção de conhecimentos advindos do da narrativa, o contato significativo com diferentes expressões artísticas e visuais que colaboram com a educação das crianças.

Pontua-se que há certa dificuldade para a prática da arte-educação no contexto da contação de história para crianças nessa temática, uma vez que poucas localidades possuem museu como espaço que favorece essa prática.

Como foi citado ao longo deste trabalho, visitas a museu contribuem significativamente com o processo educativo manifestado por diferentes linguagens favoráveis ao enriquecimento cultural das crianças, pois além de ser um ambiente próprio de informações envoltas na elaboração da cultura, os museus contemplam uma gama de projetos caracterizados pela expressão visual.

O ensino de arte contribui sistematicamente com a formação das crianças. Ele não deve ser ofertado somente nas escolas, mas também em espaços caracterizados pela presença de artefatos construtores do conhecimento artístico que favorece a construção e a interpretação de diferentes manifestações artísticas.

É necessária a valorização das visitas a museus que ofereçam atividades artísticas diversas. Os educadores podem contribuir com essa prática proporcionando reflexões acerca das oportunidades que os museus favorecem com a manifestação da arte-educação. Nesse sentido, a contação de história para crianças nesse contexto segue como exemplo favorável á construção de conhecimentos variados que se relacionam com a produção artística que se expressa pelo contato real com inúmeras linguagens enriquecedoras da condição cultural das crianças.

6. Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. São Paulo: Scipicione. 1995.
- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-38.
- ALVES, Raquel. Nova porta para os museus. Boletim Arte na Escola, São Paulo, v. 76, maio/jun. 2015. Disponível em: Acesso em: 22mai. 2019.
- ARRAIS, Gardner de Andrade. **Educação estética em museus virtuais**: possibilidades de formação para alunos do curso de artes visuais do IFCE. 2013. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012
- COELHO, M.C.P. 1997. *Da origem dos Museus, do seu conteúdo, arquitetura e livre acesso*. Brotéria. Cultura e Informação.
- FONSECA, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. [Apostila.]
- FRÓIS, João Pedro. As ideias nascem do real: ensaio sobre museus de arte. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 263-270, 2011.
- GRILLO, N. Histórias da tradição sufi. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1996.
- IABELBERG, Rosa; Grinspum, Denise. Museu, escola: espaços de aprendizagem em artes visuais. In: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, 24., 2014. Anais... Ponta Grossa: ConFAEB, 2014. p. p. 1-12.
- JOHANN, Maria Regina. Arte e educação: perspectivas ético-estéticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-16.
- MACHADO, R. S. B. Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. Artes. In: Antropologia Cultural. Iniciação teorias e temas. 8. ed. Petrópolis, Vozes, 2001. cap. XVI.

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

UERTA, Ricard. Maestros y museos: Educar desde la invisibilidad. València: Universidad de València, 2010.